

Poemas

Ruy Fausto

Filósofo e professor emérito do departamento de Filosofia da USP.

Walras

Nunca entendi direito
os neoclássicos.
Mas agora me dou conta
que aquele nosso último beijo,
que foi mesmo o último,
é que determina
a utilidade marginal
deste nosso amor.

1985

A baldeação

O trem da Central pára três minutos em Cruzeiro. O da Sul-Mineira, dois minutos e meio. É preciso descer rapidamente. Para isso, fique perto da plataforma. Cuidado para não esquecer, no porta-bagagem, o chocolate amargo Kopenhagen envolto em papel de seda. Muita gente esquece, no porta-bagagem, o chocolate amargo envolto em papel de seda. Não esqueça que está levando duas malas, além dos pacotes. Procure logo os primeiros vagões do trem da Sul-Mineira. São os mais vazios. Em último caso, reserve um lugar num vagão de segunda. Se no trem da Central encontrar um único lugar vazio num vagão lotado,

desconfie. Não sente. Certamente nele
esteve sentado um tuberculoso,
a caminho do sanatório em São José.
Se não encontrar um lugar sentado,
arranje um bom canto em pé.
Converse com os passageiros para ver
se algum desce antes de Cruzeiro.
Cuidado para não descer antes
de Cruzeiro. Nem depois. Conheço
gente que desceu em Pinda e subiu
para Campos do Jordão. Outro
desembarcou em Barra do Piraí e
foi parar em Belo Horizonte. A partir
de Pinda, não leia nada. Não olhe
a paisagem. Pense só na baldeação.
No trem da Sul-Mineira. Na baldeação
de Cruzeiro.

1989

